

TURISMO PEDAGÓGICO E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA COMO SUPORTE METODOLÓGICOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

PEDAGOGICAL TOURISM AND TECHNOLOGY AS METHODOLOGICAL SUPPORT ON TEACHING-LEARNING PROCESS IN ART-EDUCATION

Jocimara de Oliveira Bonfim Rodrigues (J.O.B.R.)¹
Guilherme Garcia Velasquez (G.G.V.)²

Resumo

A introdução das novas tecnologias e *softwares* na educação tem se tornado uma necessidade no processo ensino-aprendizagem. Entretanto, nem sempre são utilizadas de forma abrangente em salas de aula, por motivos diversos que incluem desde o despreparo de profissionais, a falta de investimentos em infraestrutura nas escolas, assim como ausência de capacitação profissional continuada aos profissionais educadores. Boas iniciativas são aceitas e estimulantes aos alunos, principalmente no que tange aos adolescentes desta geração, que sempre estão conectados e inteirados sobre o uso dos variados *softwares* e aplicativos. Tratam-se de meios e ferramentas que podem ser grandes aliados nas vivências pedagógicas, colaborando para um maior interesse e, conseqüente, desenvolvimento criativo nas aulas. O presente artigo, de caráter qualitativo, apresenta uma análise sucinta sobre a utilização do Aplicativo “Curitiba Walk”, em aula de campo (turismo pedagógico) na disciplina de Arte, como aliado no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo que buscou comparar os resultados da atividade entre participantes e não participantes, no intento de analisar a efetividade da mesma no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos são considerados relevantes, já que demonstram que as novas tecnologias são instrumentos estimulantes aos alunos e benéficas para a escola, desde que utilizadas como complementação ao ensino tradicional. Elas são capazes de trazer resultados além dos esperados (no ensino expositivo tradicionalista) e significativos no processo de avaliação. Referidos resultados foram evidenciados após avaliação cognitiva daqueles que participaram da aula de campo, quando comparados àqueles que apenas participaram das aulas expositivas tradicionais.

Palavras chaves: Novas-tecnologias; softwares; ensino-aprendizagem; ensino de arte.

Abstract

The introduction of new technologies and software in education has become a necessity on teaching-learning process. However, they are not always widely used in classrooms, for a variety of reasons ranging from unprepared professionals, lack of investments in infrastructure in schools, as well as absence in continuing professional training for educators. Good initiatives are accepted and

¹ Licenciada em Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Especialista Lato-Sensu em Arte Educação pela Faculdade Brás. Professora do E.M. da SEED/Paraná. E-mail: josi_bonfim@yahoo.com.br

² Doutor em Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor do Curso de Turismo da Escola Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: guigave@hotmail.com

stimulating to students, especially regarding to teenagers of this generation, who are always connected and informed about the use of various software and apps. They all represent great tools for the pedagogical experiences, which collaborate for a greater interest and, consequently, creative development in classroom. This qualitative article presents a brief analysis on the use of "Curitiba Walk" App, in a field class (pedagogical tourism) in art studies, as a positive tool on teaching-learning process. It is a study that sought to compare the results of the activity among participants and non-participants, in an attempt to analyze the effectiveness of it on teaching-learning process. The results obtained are considered relevant once they demonstrate that the new technologies are stimulating instruments for students and beneficial to the school when used as a complement to traditional teaching. They are able to bring results beyond the expected (compared to the traditionalist expository teaching) and significant in the evaluation process. These results were evidenced after a cognitive evaluation of those who participated in the field class, when compared to those who only participated in the traditional lectures.

Keywords: New technologies, art education, software; teaching-learning process; art subject.

1. INTRODUÇÃO

Em tempos modernos onde a tecnologia já é considerada parte da sociedade, fazendo-se presente nos aparatos domiciliares, instrumentos laborais e instrumentos de práticas de lazer e educação, percebe-se que a mesma vem gerando uma série de transformações e representações sociais nos diversos âmbitos. As tecnologias influenciaram e modificaram o cotidiano de toda a sociedade nos últimos anos do século XX e início do século XXI, proporcionando uma série de impactos positivos e negativos. A esse período são dadas inúmeras nomenclaturas, como sociedade pós-moderna, pós-industrial ou sociedade técnico-científico-informacional (Trigo, 1998); (Molina, 2004); (Santos, 2008); (Cacho & Azevedo, 2010).

Exemplos notórios da presença da tecnologia no cotidiano das pessoas são percebidos na própria variedade de aplicativos e redes sociais existentes, como *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat*, *Twitter*, entre outros, além dos notórios canais de comunicação como páginas *websites*, *blogs*, canais de tv, *youtube*, todos responsáveis por transformar, sobremaneira, a sociedade do Século XXI no “mundo da informação”.

Assim, não é incorreto afirmar que a tecnologia também impacta o processo educacional, trazendo uma série de questionamentos sobre sua aplicabilidade e efetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação básica (séries iniciais e finais), da mesma maneira que no ensino médio. Pinto (2004, p. 2), inclusive menciona, que a escola,

[...] enquanto instituição social é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Se estivermos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania.

Neste contexto, propiciar o uso das tecnologias em ações educativas pode ser um meio de se permitir a inclusão tecnológica aqueles alunos em processo de formação básico-fundamental e média.

Para tanto, de outro lado, conhecidas as dimensões impactantes dos processos tecnológicos, importante que a “escola” entenda a real abrangência tecnológica e analise qual sua aplicabilidade nos processos ensino-aprendizagem, da mesma maneira que sua efetividade. Poderia a tecnologia ser incluída nas disciplinas e conteúdos provendo motivação ao corpo discente, facilitando seu processo de aprendizagem, considerando que a atual geração já se encontra imersa nesse contexto tecnológico?

Considerando as especificidades do ensino de artes no ensino básico-fundamental e médio, caberia a utilização de tais tecnologias como aliadas ferramentas no processo ensino-aprendizagem?

Tratam-se de reflexões e questões-problema que demonstram a necessidade de desenvolvimento e aplicabilidade de um estudo empírico, por meio de uma atividade caracterizada por “turismo pedagógico”, capaz de apresentar a efetividade das práticas tecnológicas nos processos de ensino-aprendizagem, em especial, na disciplina de artes.

Assim, tem-se que dentro de uma perspectiva metodológica, o estudo apresenta caráter exploratório e qualitativo, composto por uma etapa bibliográfica e uma etapa de campo desenvolvida no município de Curitiba-PR, baseada no uso de tecnologias na disciplina de artes, representada por uma atividade excursionista (turismo pedagógico).

2. DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a sociedade vivenciou nos últimos anos do Século XX e início do Século XXI uma série de transformações tecnológicas que propuseram um novo equacionamento sobre os preceitos do processo de ensino-aprendizagem na educação básica e ensino médio. As tecnologias, segundo Vargas (1994, p. 225) são utilizadas para referendar:

[..] a) técnica; b) máquinas e equipamentos, instrumentos, a fabricação, a utilização e o manejo dos mesmos e c) estudos dos aspectos econômicos da tecnologia e seus efeitos sobre a sociedade.

Vargas (1994, p. 225) afirma que os termos são equivocados quando se designa tecnologia, pois em seu entendimento, representa a “aplicação de teorias, métodos e processos científicos às técnicas”. Para muitos teóricos, a tecnologia é considerada como elemento propulsor daquilo que se denomina Terceira Revolução Industrial, considerando que a mesma está conectada à uma sociedade da informação. Longo (1984) menciona que a “tecnologia é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços”. A tecnologia revolucionou o mercado de capitais com a introdução e venda de produtos, bens e serviços, através dos canais de informação, além de ter proporcionado uma conexão com o mundo real através das realidades virtuais.

Não apenas no âmbito mercadológico, faz-se mister ressaltar que a tecnologia, da mesma maneira, vem se inserindo em outros campos, como o econômico, lazer e educação, trazendo alterações em sua operacionalização.

Naquilo que tange ao processo ensino-aprendizagem, muitos educadores vêm questionando sobre a real utilização da tecnologia na área educacional. A tecnologia deve fazer parte do cotidiano escolar e inseri-la apenas com instrumental que ampara a consecução de aulas expositivas não deve ser considerada sua essência, já que, dessa forma, ela se torna incapaz de modificar o real processo de ensino-aprendizagem do corpo discente. O amparo dos recursos tecnológicos em aulas expositivas pode, talvez e em especial, facilitar o desempenho do profissional docente.

A tecnologia, entretanto, deve estar revestida de valores e concepções para que haja uma mudança de comportamento, valores que possam suprimir uma série de demandas sociais.

Para uma sociedade com características tão profundas de desigualdade a escola pública torna-se a única fonte de acesso da criança da classe trabalhadora às informações e recursos tecnológicos (Pinto, 2004, p.6).

A realidade da educação brasileira nos últimos anos favoreceu a existência de instituições de ensino privadas, vez que os investimentos em tecnologia são utilizados apenas como mera especulação nos discursos de políticas públicas vigentes.

Neste sentido, evidencia-se que a inserção das tecnologias educacionais no ensino público poderá valorar e corroborar para a inclusão tecnológica das classes educacionais menos favorecidas. Schwartzman (2005, p. 9) destaca que:

Até bem pouco tempo atrás, parecia existir consenso quanto ao fato de que os problemas do ensino brasileiro eram a falta de escolas, a evasão escolar de muitas crianças em idade precoce e a carência de verbas governamentais para a educação.

Entretanto, a destinação de verbas, de acordo com a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 estabeleceu que os investimentos na educação “deveriam” ser realizados de acordo com o Art. 69 da mesma lei, que diz:

Art. 69 – A união aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, vinte e cinco por cento, ou o que consta nas respectivas Constituições ou Leis Orgânicas, da receita resultante de impostos compreendidas as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público.

Dessa feita, percebe-se, nos últimos anos, que verbas para investimento em tecnologia foram disponibilizadas de acordo com a lei, entretanto, chega-se a se questionar se referidos investimentos foram destinados, também, às instituições públicas de educação básica. Cantini *et al* (2006) destacam que:

Na escola pública o problema está justamente na falta de investimentos substanciais, não apenas em equipamentos, mas em formação continuada dos profissionais da educação para utilizarem efetivamente os recursos tecnológicos disponíveis na escola. Os alunos, na sua grande maioria dominam a utilização dessa ferramenta, o que não ocorre com os professores que continuam estagnados quanto ao uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Corrobora para este entendimento, as capacitações das semanas pedagógicas que ocupam o espaço para o aperfeiçoamento e capacitação dos professores de forma mal planejada e elaborada, além do comodismo e desmotivação de muitos educadores. Outros pontos que favorecem a estagnação dos docentes estão relacionados aos problemas sociais e disciplinares que são recorrentes na educação básica, principalmente nas instituições públicas.

Ao contraponto dessa realidade do cotidiano escolar que está presente nas escolas públicas brasileiras, a disciplina de Arte vem se configurando como um dos principais elementos de motivação nos espaços escolares, utilizando-se de tecnologias educacionais para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura-MEC, a Lei 5692/71 considera nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's de 2006 para o Ensino Médio, que o ensino de Artes se encontra estruturado na área de linguagem. O ensino das Artes esteve pautado em seu processo histórico na Pedagogia Tradicional, na Escola Nova, no Tecnicismo, de maneira que após os anos 80 incorporou novas sistematizações conceituais metodológicas, apresentando uma diversidade e pluralidade cultural.

Nessas novas proposituras metodológicas onde se considera a inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem é que a disciplina de Artes se remodelou e passou a contemplar novos conhecimentos que são produzidos e reproduzidos no cotidiano escolar.

De acordo com o MEC, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (2006):

Baseadas no impacto das novas tecnologias, essas abordagens descentralizam os saberes tradicionais dos professores e dos currículos, valorizando as diversas formas de manifestação artísticas e estéticas ligadas ao cotidiano social e privado dos indivíduos. Valoriza-se, assim, o repertório do aluno, especialmente dos jovens em contato com as mídias, priorizando a análise dos ritos subjacentes ao modo de vestir, falar, aos gestos de cumprimento e às preferências esportivas.

Ressalta-se que a incorporação de novos aparatos tecnológicos do mercado de capitais acaba por gerar mudanças significativas no comportamento dos jovens, considerados, grandes agentes sociais. Assim, o que se percebe é uma maior valorização no ter, antes do ser; na informação ante o conhecimento; nas comunicações virtuais ante o real, sendo que a escola, segundo Schwartzman & Brock (2005) deixa de ser um espaço motivador, uma vez que o ambiente “extra-muro” tem oportunizado demandas que outrora não eram identificadas. Nessa hodierna, poder pertencer a um determinado grupo que vai ao encontro dos anseios mercadológicos, revestido de ações que geram desejo e necessidades, faz com que os jovens atuais queiram e passem a incorporar determinadas tecnologias ao seu cotidiano.

Nesse sentido, a disciplina de Artes aliada ao processo educacional tecnológico mostra-se como um importante fator motivador para evitar os problemas que se acentuam na educação básica na Escola Pública Brasileira.

A partir da incorporação da Arte segmentada em Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, evidencia-se que a mesma vem se apropriando de materiais e tecnologias, propondo novas manifestações artísticas que condizem às características da pós-modernidade – era da informação. A relação arte e cotidiano, por meio da utilização de ferramentas tecnológicas é

capaz, dessa forma, de alterar experiências no processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais efetivo.

Cabe neste ponto uma menção de que as quatro grandes áreas de Artes, há pouco mencionadas, possuem como aporte teórico e metodológico as seguintes abordagens e concepções:

- **Artes Visuais** – Compreende o estudo de objetos e de tudo aquilo que pode ser analisado ou percebido por olhares diversos, através da criatividade. Tem como característica a representação do mundo real, imaginário e tem na visão do autor da obra a principal forma de avaliação e apreensão. Estão inseridas dentro do contexto das Artes Visuais as produções de obras de cerâmicas, desenhos abstratos, geométricos, as pinturas em telas, grafites em paredes, esculturas com matérias diversos, etc; as gravuras; Objetos de *design*; as instalações conceituais; as fotografias e vídeos; as produções cinematográficas e projetos arquitetônicos.
- **Teatro** – Trata-se da apresentação denominada como Arte, de origem grega, onde se exhibe um conjunto de peças com o objetivo de provocar reações no público. No teatro, um ou vários atores representam uma história que tem como objetivo a busca por representações subjetivas sobre a temática abordada. São trabalhadas nessa área as expressões faciais, corporal, vocal e jogos teatrais diversos buscando criar situações em que o educando se sinta livre para se expressar como um todo.
- **Dança** – De acordo com o PCN (2006), o corpo humano deve ser entendido como totalidade (mente e físico), ativado e capacitado para explorar suas possibilidades de movimento e assim desenvolver-se como inteligência múltipla.
- **Música** – Trata-se da arte de se exprimir por meio de sons, o silêncio e os recursos expressivos seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc. Trabalham-se as qualidades e combinações sonoras com timbres, efeitos vocais, as propriedades do som, ritmos diversificados e imaginação sonora.

Diante do exposto, é perceptível que a incorporação das tecnologias pode ser considerada um diferencial em todas as quatro abordagens apresentadas, incorporando, inclusive, o viés empreendedor no corpo discente.

Neste contexto, as áreas segmentadas, retratam o pensamento de Silva *et al* (2010, p. 96) quando mencionam que “a Arte, numa perspectiva histórica, pode ser identificada como uma ciência que vem percorrendo um longo caminho para ter o seu reconhecimento

institucional”. Aliada ao empreendedorismo tecnológico, as quatro ênfases da Arte colaboram para o movimento estético, simbólico e representacional da cultura brasileira em tempos modernos.

No jogo Bourdiesiano (2003), a disputa em um jogo por novas representações culturais impõe ao mercado de capitais a incorporação dos processos tecnológicos na Arte em todas as suas dimensões.

As Artes simbolizam o espetáculo sendo que, em tempos de alienação do consumo, as tecnologias propiciam grandiosidade, despertam sentimentos, emoções e corroboram para novas representações sociais.

De acordo com Debord (1997), o “espetáculo consiste na multiplicação de ícones e imagens”, indo além em suas reflexões, destacando que:

[...] principalmente através dos meios de comunicação de massa, mas também dos rituais políticos, religiosos e hábitos de consumo, de tudo aquilo que falta à vida real do homem comum: celebridades, atores, políticos, personalidades, gurus, mensagens publicitárias – tudo transmite uma sensação de permanente aventura, felicidade, grandiosidade e ousadia. O espetáculo é a aparência que confere integridade e sentido a uma sociedade esfacelada e dividida. É a forma mais elaborada de uma sociedade que se desenvolveu ao extremo o fetichismo da mercadoria (felicidade identifica-se a consumo). Os meios de comunicação de massa são apenas a manifestação superficial mais esmagadora da sociedade do espetáculo, que faz do indivíduo um ser infeliz, anônimo e solitário em meio à massa de consumidores (Debord, 2000, p. 72).

É diante da realidade em que se apresentam as variações temáticas das Artes, incorporando às demandas da sociedade moderna no espetáculo, que aparece o aluno consumidor, esse caracterizado por uma série de dificuldades e problemas sociais, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil.

O desenvolvimento tecnológico aliado ao processo de ensino-aprendizagem deve proporcionar saberes e produzir conhecimentos visando o empreendedorismo para que haja mudanças de comportamento divergente das reproduções artísticas dos meios de comunicação de massa.

Foi a partir deste contexto que se pode aplicar um estudo empírico com alunos do 1º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Macedo Soares, do município de Campo Largo -

Paraná, cuja proposta foi a de atrelar a prática do turismo pedagógico, personificada pelo excursionismo, à aula da disciplina de Artes, por meio da utilização de uma ferramenta tecnológica conhecido por “aplicativo”.

Entende-se por turismo pedagógico, aquela atividade de “turismo de estudo organizado pela escola” (Lohmann & Panosso Netto, 2012, p. 175).

Nessa modalidade de turismo, os diversos saberes e realidades são articulados como maneira de se reconhecer e conhecer as necessidades do mundo, em um ambiente de sentidos e significados (Bonfim, 2009).

Nota-se, portanto, nessas viagens um olhar meramente contemplativo e informativo sobre os aspectos culturais dos lugares visitados, [...] numa perspectiva interdisciplinar, com possibilidades de diversos olhares, sobre diversos segmentos da sociedade, buscando mudanças sociais. O que apresenta hoje como turismo pedagógico, compartilha com a ideia de uma educação diferenciada voltada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da conservação de bens e recursos naturais, culturais e ambientais (Bonfim, 2009 p. 122-123).

Se de acordo com Paulo Freire (1996) o ensino não deve apenas representar a transferência de conhecimento, mas a criação de possibilidades para a sua própria produção ou criação, o que se evidencia é que a prática de ensinar ou transmitir conhecimento pode extrapolar aquilo que se trabalha de forma teórica em sala de aula. Por essa razão é que o educador deve estar aberto a um novo meio de ensino e de aprendizado, que ultrapasse sua zona de conforto.

Referido autor (1996) também enfatiza que ensinar exige esperança e alegria e que alunos e professores, de forma conjunta, podem aprender, ensinar e produzir, ultrapassando possíveis obstáculos, já que a criatividade é importante ferramenta pedagógica. Para Machado (2016), a educação reflete no homem como uma ação valorativa, solidária e tolerante, capazes de formar seu caráter e cidadania.

Assim, as aulas práticas podem ser tão importantes quanto aquelas teóricas, diferentes apenas no intuito de que os alunos tenham seu aprendizado a partir de uma experiência vivenciada repleta de subjetividade. É por essa razão que se acredita que a prática do turismo, com o auxílio da tecnologia, é capaz de propiciar uma melhor condução da prática pedagógica, aprimorando o processo ensino-aprendizagem.

Sendo o presente estudo caracterizado por uma atividade excursionista na cidade de Curitiba-PR, por meio da utilização de um aplicativo e viabilizada pela disciplina de artes, é

que se considera, também relevante, a apresentação do conceito de excursionismo, para que o mesmo seja compreendido como uma prática pedagógica de turismo.

Entende-se por excursionismo, de acordo com a União Internacional das Organizações Oficiais de Viagens-IUOTO, todos aqueles visitantes que permanecem em um dado local por período inferior a 24 horas, sem inclusão de pernoite, ainda que estejam em uma viagem de maior duração (*apud* BARRETTO, 2008). Assim, passeios executados durante paradas de cruzeiros marítimos, passeios escolares de caráter pedagógico são ações que podem ser caracterizadas pela prática do excursionismo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta do estudo em questão, concentrado na disciplina de Artes [Artes Visuais], disciplina essa de caráter interdisciplinar com interfaces com a História, Geografia, entre outras, propõe, por meio de uma prática excursionista [aula de campo], a introdução do uso das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem.

Demo (1999, p. 85-86) destaca que:

a) A escola, sobretudo a pública, restringe-se ao mero repasse copiado, deixando o aluno na posição de objeto de ensino, cujo resultado é simples aprendizagem; b) Nesta aprendizagem, tudo tende a ser mal feito, acrescentando-se vazios cumulativos nos espaços ditos modernos; c) O aluno, a par de saber pouco, o que sabe é inadequado para instrumentá-lo como sujeito de processo de mudança; d) Não temos ainda sedimentada a necessidade vital de atualização constante, nem dos professores, o que repercute no envelhecimento inevitável em termos de domínio do saber estratégico.

A aula de campo, neste sentido, de forma interdisciplinar pode ser considerada um dos elementos mais motivadores para os alunos da educação básica e ensino médio, em especial, como meio gerador de mudanças, considerando que representa um diferencial entre as metodologias utilizadas no cotidiano escolar. A aula de campo oportuniza a inclusão social dos alunos menos favorecidos no sistema capitalista ao introduzi-los nos caminhos do espaço público, resultado de ações artísticas, geográficas, históricas, políticas e culturais.

Centrado no referencial teórico do pedagogo Célestin Freinet (1974), o qual menciona em seus estudos sobre a importância dada pelos alunos ao ambiente externo da escola, tem-se que a aula de campo possa se tornar um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo e empreendedor.

Freinet (1974) detalhou que é preciso navegar e introduzir a modernização dos utensílios da escola, visando melhorias de suas técnicas, no sentido de propor mudanças significativas entre a escola e a vida, entre docentes e discentes, visando, sobretudo, adaptar e readaptar a escola ao meio que está inserida, com o objetivo de obter um melhor rendimento dos esforços comuns.

Freinet (*apud* Freinet; Élise, 1978, p. 103), detalha sucintamente que “ para que o aluno se eduque não precisa engolir todas as matérias que lhe são apresentadas mais ou menos atraentes”. Esta reflexão aponta que o meio externo representado pela aula de campo pode propiciar uma nova visão da realidade provocando demandas sociais não oportunizadas no processo de ensino-aprendizagem tradicional.

Pautado neste referencial teórico, oportunizou-se aos alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Macedo Soares da disciplina de Artes a seguinte aula de campo: O foco foi uma aula de campo sobre o Centro Histórico da Cidade de Curitiba, local conhecido como “Largo da Ordem”, que se apresenta como um espaço geográfico e histórico diferenciado do restante do espaço urbano do município em questão, justamente por possuir obras de artes de estilos arquitetônicos de variadas épocas em um mesmo cenário.

De acordo com Paulo Freire (p.13, 2001),

Não basta reconhecer que a cidade é educativa, independentemente de nosso querer ou de nosso desejo. Acidade se faz educativa pela a necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar de que todos nós, mulheres e homens, impregnam os seus campos, suas montanhas, seus vales, seus rios, impregnam suas ruas, suas praças, suas fontes, suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, o estilo e o gosto de certa época. A cidade é cultural, criação, não só pelo o que fazemos nela e com ela, mas também é cultural pela própria mirada estética ou de espanto, gratuita, que lhe damos. A cidade somos nós e nós somos a cidade. Mas não podem os esquecer de que o que somos guarda algo que foi e que nos chega pela continuidade histórica de que podemos escapar, mas sobre que podemos trabalhar, e pelas marcas culturais que herdamos.

Anteriormente a saída para a aula de campo, foi solicitado que os discentes realizassem uma pesquisa sobre a formação histórica da Cidade de Curitiba e as particularidades que envolviam o espaço urbano do local da aula de campo. A pesquisa pré-aula de campo também teve como foco identificar o estilo arquitetônico dos casarões históricos, museus e outros equipamentos [mobiliários urbanos] que estão instalados no local. Ainda, foi tarefa dos alunos baixar em seus aparelhos celulares particulares o aplicativo Curitiba *Audiowalk*, apresentado na figura número 1.

Figura 1 – Aplicativo Curitiba *AudioWalk*



Fonte: <https://goo.gl/aaYGM8> (2015)

O aplicativo em questão propicia uma viagem pelo Centro Histórico/Centro de Curitiba e possui, inclusive, uma página na rede social “Facebook”. O objetivo do aplicativo na aula de campo foi o proporcionar ao ouvinte, informações e percepções distintas sobre as ruas, praças, monumentos, parques, casarões e personagens da Cidade de Curitiba, enquanto se dava a prática do excursionismo. As informações passadas pelo aplicativo se dava pela forma de vozes, ambiências, vivências, músicas e depoimentos de artistas e personalidades ligadas à vida cultural sobre o Largo da Ordem. A aula de campo ocorreu no dia 06 de maio de 2015 com a presença de 18 dos 27 alunos matriculados na disciplina de Artes. A aula de campo teve início com o roteiro demonstrado no quadro número. 1.

Quadro Nr. 1 – Roteiro de Aula de Campo / Arte, História e Geografia de Curitiba

1	<p>Praça João Cândido: Essa Praça foi tombada pelo Patrimônio Cultural do estado e se localiza no bairro São Francisco. É famosa pelas construções que abriga: as Ruínas de São Francisco e o Belvedere. O local começou a ser ocupado pelos franciscanos no século XVII, por ser um dos pontos mais altos da cidade, os quais ali começaram a construir o seu convento. Essa foi a origem de um dos nomes da região, o Alto do São Francisco. Dessa parte da história, restam, na atualidade, ruínas de algumas paredes, de alvenaria de pedra, do convento que não terminou de ser construído. Até o começo do século XX, era possível visitar a única construção finalizada pelos franciscanos, a capela. Porém, com a permissão do então prefeito de Curitiba, o engenheiro Cândido de Abreu, a edificação foi demolida, já que sua estrutura estava bem deteriorada. Na Praça João Cândido foi construído o Belvedere, onde era possível avistar boa parte da cidade. Com grande influência da <i>Art Nouveau</i>, o edifício passou por uma recente reforma e é usado como sede da União Cívica Feminina. Porém, ao longo de seus 97 anos, já foi sede da primeira emissora de rádio do estado e por alguns anos observatório astronômico e meteorológico. O Governo do Estado é o responsável pelo edifício. As ruínas da tal igreja franciscana também se tornaram um atrativo turístico da praça, principalmente após a construção da estrutura que a cerca. Além do fator histórico, o local chama a atenção por suas famosas</p>
----------	---

lendas. A principal é a história de que há um tesouro enterrado embaixo das ruínas. Conta a lenda, que o pirata Zulmiro deixou seu tesouro por ali e que, após sua morte, vem assustando as pessoas que tentam roubar sua fortuna. Completam a estrutura da Praça João Cândido o busto de João Cândido, alguns bancos, lojas de arte e o bastante frequentado anfiteatro ao ar livre. O local já recebeu apresentações de música, dança e teatro, e vem se tornando um grande local de encontro para os curitibanos. Sua inscrição no livro do tombo aconteceu em 26 de janeiro de 1966.



Fonte: <https://goo.gl/ZgGjM1> (2017)

- 2 Praça Garibaldi:** Antes de ser inaugurada, em 1946, com o nome de Praça Garibaldi, sua denominação primeira foi de Praça Dr. Faria Sobrinho e, mais tarde, Praça do Rosário. Está localizada no Setor Histórico de Curitiba e abriga construções e monumentos que contam a história da cidade. Exemplo disso é o Palacete Wolf, a Igreja do Rosário, a Sociedade Garibaldi, em estilo neoclássico, a Igreja Presbiteriana Independente, um projeto do engenheiro Henrique Estrela Moreira de 1931, também em estilo neoclássico, com decoração alemã no seu interior e a antiga “Mansão de Nhá França” construída em 1890 por Ignácio de Paula França e hoje transformada no Solar do Rosário. O busto de Monsenhor Celso, o Relógio das Flores, a Fonte da Memória, as Galerias de Arte e as Lojas de Antiguidades e de Artesanato completam o conjunto de estruturas ali existentes. Aos domingos acontece nesta praça a Feira de Arte e Artesanato, com antiguidades, esculturas, talhas em madeiras e cerâmica, vidro, couro, metal e outros, além de apresentações musicais e barracas com gastronomia típica.



Fonte: <https://goo.gl/3sycJy> (2017)

- 3 Largo da Ordem:** Largo Da Ordem (Largo Coronel Enéas): O Largo da Ordem é o coração do Centro Histórico de Curitiba e onde se encontra a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, a mais antiga de Curitiba. Nos séculos 18, 19 e boa parte do século 20, o Largo era uma área de intenso comércio. Desde 1917 o nome oficial é Largo Coronel Enéas, em homenagem ao coronel Benedito Enéas de Paula. No século 18 chamava-se Pátio de Nossa Senhora do Terço. Posteriormente, passou a se chamar Pátio de São Francisco das Chagas. Hoje, apesar de seu nome oficial, todos o conhecem como o Largo da Ordem. Além da Igreja da Ordem, o Largo abriga, ainda, outros patrimônios históricos da cidade, como: A Casa Romário Martins, A Casa Vermelha, O Museu de Arte Sacra e o Bebedouro.



Fonte: <https://goo.gl/8q4sKk> (2017)

- 4 Rua Mateus Leme:** Ela já foi estrada, região de chácaras e eixo de restaurantes de frutos do mar. Ganhou prédios residenciais nas décadas de 1970 e 1980 e teve seu momento de fama mundial quando o Bosque do Papa foi inaugurado pelo próprio João Paulo II em 1980.



Fonte: <https://goo.gl/V324TH> (2017)

- 5 Praça 19 de Novembro:** No passado abrigou um dos poucos mercados de abastecimento existentes na cidade, o qual após alguns anos fechou as portas. Parte da estrutura, como as escadas de concreto e os corrimãos de ferro, foram reutilizados no novo espaço público da cidade, que também tinha jardins e passaria a embelezar aquela antiga região úmida e de charco.

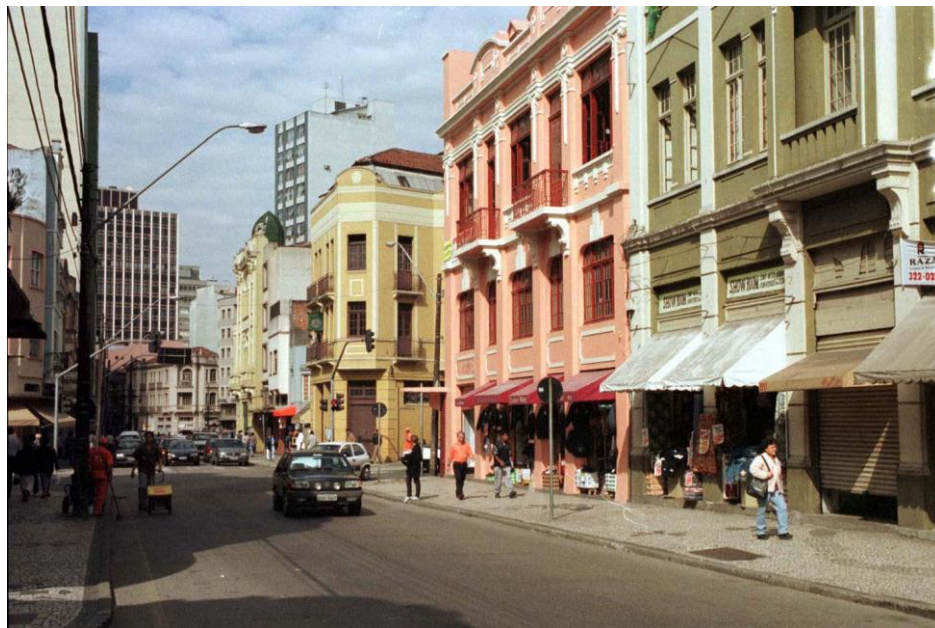
A praça é, atualmente, resultado da sua remodelação acontecida durante a segunda metade do século XX, quando para a comemoração da emancipação política do Estado, o governo contratou um Plano de Desenvolvimento Urbano, denominado Agache, que previa a construção de diversas benfeitorias para qualificar o crescimento urbano em Curitiba, dentre elas a nova temática da Praça. O nome do logradouro e de seu conjunto escultural representam a data da Emancipação Política do Paraná em 19 de dezembro de 1853. O obelisco foi erigido em comemoração ao Centenário desta data, em 1953. O “Homem Nu”, de autoria de Erbo Stenzel, representa o Paraná emancipado, independente, caminhando com as próprias pernas e sem medo do futuro. A “Mulher Nua”, de autoria de Humberto Cozzo, que permaneceu nos fundos do Palácio Iguazu até a década de 70, foi trazida para a praça a fim de complementar o conjunto e representar a Justiça. O biombo possui dois painéis, um de Poty Lazzarotto, em azulejos, representando a evolução política do Estado e o outro, de Erbo Stenzel, em alto relevo, representando os ciclos econômicos do Paraná.



Fonte: <https://goo.gl/AgKsb6> (2017)

- 6 Rua Riachuelo:** No ano de 1857, Curitiba possuía 12 vias importantes, pelas quais a população passava diariamente. Eram elas a Rua do Fogo, Rua Direita, Rua da Entrada, Rua da Carioca, Estrada da Marinha, Rua Fechada, Rua do Rosário, Rua do Nogueira, Rua das Flores, Rua do Comércio, Rua do Saldanha e Rua da Assembleia. A antiga “Rua Carioca do Campo” é, atualmente, denominada Rua Riachuelo, localizada no centro da cidade e conecta a antiga prefeitura – atual Paço da Liberdade – à Praça 19 de Dezembro. Servia de ligação para o litoral do estado – na época “Província”. Além disso, ligava o Caminho da Marinha, como era conhecida a atual Av. João Gualberto, ao centro da cidade. Ao longo da história, a via teve ainda outras denominações, como Rua Lisboa, Rua dos Veados e Rua do Campo. O “dom” para o comércio nasceu cedo na região, aproximadamente em 1850. Os principais comerciantes eram portugueses, que vendiam propriedades, ferragens e secos e molhados. Foi essa vocação que fez surgir um maior interesse da Prefeitura pela região. Com o fluxo de pedestres aumentando, a via acabou sendo pavimentada. Em 1871, a via passou a se chamar Riachuelo, entre a Rua Direita e o Largo da Carioca. O nome se dá por uma lembrança da Batalha do Riachuelo, na Guerra do Paraguai. Nos anos seguintes, a proximidade com o Mercado Municipal da época; a inauguração da Estrada de Ferro, em 1885; e do Passeio Público, em 1886, deixaram a região ainda mais movimentada, definindo a Riachuelo como uma importante região comercial da cidade. Com a inauguração dos bondes, em 1887, a rua começou a ter traços mais modernos. Posteriormente, a influência de imigrantes europeus também mudaria a cara da região, tornando-a “cosmopolita”. Na metade do século XX, uma nova mudança étnica aconteceu na região. Os sírio-libaneses começaram a comprar os estabelecimentos de italianos, alemães e portugueses, que começaram a se agrupar em regiões periféricas da cidade – como no caso do bairro italiano de Santa

Felicidade. Alguns destaques da Rua: Palácio Riachuelo e o Relógio Centenário.



Fonte: <https://goo.gl/yKhL56> (2017)

- 7 **Rua São Francisco:** A Rua do Fogo, atual São Francisco, surge com o crescimento da vila de Curitiba para o norte. Inicialmente, estabelece ligação entre a antiga capela do Terço, atual Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas e a capela da Irmandade dos Pretos, onde hoje se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de São Benedito. Prolonga-se, mais tarde, colina abaixo até a Rua Garibaldi, atualmente, Presidente Faria. No final do século XIX, a Rua São Francisco recebe, juntamente com boa parte das vias e praças centrais, calçamento "a paralelepípedos". Nesse período, o logradouro já apresenta vários estabelecimentos comerciais e de prestação de serviço. O "Almanach do Paraná" de 1900 relacionado ao funcionamento, nas quatro quadras da São Francisco, de um escritório de advocacia, dois bilhares, um botequim, duas barbearias, quatro armarinhos, uma funilaria, dois armazéns, dois hotéis, duas relojarias, uma fábrica, um escritório comercial de erva-mate, uma camisaria e loja de calçados, uma serralheria e duas selarias. Ao longo do século XX, outros estabelecimentos passam a atender na tradicional rua, como a Papelaria João Haupt e a Casa de Saúde São Francisco. Surgiram também na região inúmeras pensões para receber os estudantes da Universidade do Paraná. Atualmente, percorrer a Rua São Francisco permite o sentimento de viver a história de Curitiba. A estreita rua, ainda do período colonial, mantém o paralelepípedo colocado no final do século XIX e alguns sobrados construídos na passagem para o século XX. Também se localizam na rua edificações de referência *déco*, arranha-céus modernistas e construções contemporâneas. Além do testemunho histórico, urbanístico e arquitetônico, a São Francisco mostra que é possível conviver com o tempo, sem ter seu espaço deteriorado e abandonado. Trata-se de uma rua viva, múltipla, que abriga atividades culturais, comerciais, de serviços e de lazer. Recentemente, foi revitalizada: o casario antigo foi pintado, a fiação aérea retirada, o calçamento do passeio refeito e colocadas novas e elegantes luminárias. As ações valorizam o patrimônio edificado e a paisagem urbana da São Francisco, reconhecendo sua importância na história de Curitiba. Em 2014 foi inaugurada a Praça do Bolso do Ciclista em um terreno abandonado na esquina da Rua Presidente Faria onde se inicia a São Francisco, parada obrigatória para os adeptos das pedaladas. Na última quadra dessa rua, no coração do Setor Histórico, encontram-se três edificações importantes na história da cidade: a Casa da Memória, a Casa Romário Martins e a Igreja da Ordem.



Fonte: <https://goo.gl/xsNnTk> (2017)

- 8 Praça Tiradentes:** A Praça Tiradentes possui a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz e é a mais antiga praça da cidade, tendo recebido referido nome em 1889. Trata-se do local onde a cidade oficialmente teve seu surgimento em 29 de março de 1693. A praça conta com muitas árvores, bustos de personalidades (como Tiradentes), o marco zero da capital paranaense (que aponta as direções e distâncias de Curitiba para Paranaguá, Santa Catarina e São Paulo) e um monolito que representa um pelourinho que ali existia. Foi reformada no início de 1994 com o objetivo de alterar o tráfego do anel central, além de servir como terminal de algumas linhas de ônibus urbanos e como ponto de partida da Linha Turismo. Em 2008, durante obras de revitalização, foram encontrados calçamentos de cunho arqueológico, objetos dos primeiros moradores da capital, como: ferraduras, facas, moedas, botões e louças datados da metade do século XIX. Após essa grande reforma, a praça ganhou cerca de 30 bancos de madeira para propiciar com que seus visitantes aproveitem a natureza, leiam livros ou simplesmente apreciem o movimento. Conta com um projeto para dar visibilidade aos achados.



Fonte: <https://goo.gl/HYhZwn> (2017)

- 9 Paço da Liberdade:** O antigo prédio do Paço Municipal foi restaurado e reinaugurado como Paço da Liberdade, em março de 2009. Construído de 1914 a 1916 no antigo Largo do Mercado, segundo o projeto do engenheiro e prefeito Cândido de Abreu. O prédio do Paço Municipal foi sede da Prefeitura de Curitiba até 1969 e sede do Museu Paranaense, de 1973 a 2002. O edifício

histórico de arquitetura eclética, com elementos *art -nouveau*, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 1941. A restauração manteve todas as características externas do prédio. O atual Paço da Liberdade é um centro cultural multifuncional administrado pelo SESC Paraná, que obteve a concessão da prefeitura municipal por 25 anos. As atividades culturais incluem cursos, exposições e palestras.



Fonte: <https://goo.gl/uUS1E8> (2017)

Elaboração: Os autores (2016)

Fonte: <http://www.centrohistoricodecuritiba.com.br>

O roteiro desenvolvido junto dos discentes da disciplina de artes compreende diferentes momentos e períodos da história da Cidade de Curitiba e trouxe aos mesmos a oportunidade de vivenciarem uma realidade fora dos muros da escola.

A tecnologia utilizada [o aplicativo Curitiba *AudioWalk*], além de cumprir com seu papel de guiamento turístico e de prestador de informações relacionadas às manifestações artísticas encontradas no espaço visitado, contribuiu ainda, sobremaneira, com informações gerais sobre o município, não consideradas foco da aula de campo em questão.

A proposta da excursão propiciou a possibilidade de desenvolvimento de relação dos conteúdos da disciplina de artes com as manifestações artísticas existentes no centro histórico de Curitiba-PR, de uma maneira lúdica e por meio de uma ferramenta assimilada pelos discentes: a tecnologia.

Após o retorno, aplicou-se uma avaliação cognitiva com imagens dos espaços urbanos, com o objetivo de verificar a capacidades dos alunos em identificar o espaço, sua história e seu estilo arquitetônico.

Por fim, alunos envolvidos no processo tiveram que responder a uma questão aberta, de caráter dialógico que propunha uma interface entre tecnologia em um processo ensino – aprendizagem.

Os resultados foram notórios nos alunos que participaram da aula de campo, considerando que todos demonstraram ter tido 100% de aprendizado e assimilação do conhecimento, enquanto que os alunos que apenas fizeram a pesquisa e não participaram da aula de campo obtiveram um aproveitamento médio de 30%.

Após a análise detectou-se entre os alunos que não participaram da atividade quais teriam sido os motivos da não participação.

Entre as respostas demandadas apareceram a falta de interesse, problemas de saúde e familiar. Entre os alunos que participaram da atividade percebeu-se uma assimilação com a continuidade dos estudos e vínculos com realidade na disciplina de Arte.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente trabalho que as novas tecnologias são instrumentos indispensáveis e necessários às boas práticas pedagógicas nos vários contextos escolares, em que educador e educandos aprendem juntos aliando práticas tradicionais às novas possibilidades, sejam elas disponibilizadas por *softwares*, aplicativos e afins. A arte–educação no contexto do século XXI implica em trazer para o cotidiano escolar novas vivências pedagógicas e artísticas em que os educandos se reconheçam como herdeiros e também produtores de tudo o que a humanidade produziu e produz, percebendo–se como sujeitos histórico-culturais.

As boas práticas pedagógicas necessitam, com urgência, ser inseridas no cotidiano escolar propiciando um bom desempenho, tanto ao profissional educador, quanto ao seu alunado, por meio de experiências inovadoras e que estimulem o real aprendizado. Faz-se necessário, entretanto, disposição por parte dos professores a buscar conhecimento em novas tecnologias, elaboração detalhada de planejamentos e interesse em inovar a maneira de ensinar.

Da mesma maneira, importante que exista empenho por parte do governo, através das secretarias de educação, por exemplo, na oferta de cursos de formação continuada, adequação

da infraestrutura no ambiente escolar, gerando aos alunos, por consequência, conhecimentos abrangentes e sólidos.

6. REFERÊNCIAS

- Barreto, Margarita. (2008) *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. (18a ed). Campinas: Papirus.
- Bonfim, Mailane Vinhas de Souza (2009). Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. *Revista Turismo Visão e Ação-Eletrônica*, v.12(1), p.114-119.
- Bourdieu, Pierre. (2003). *Questões de Sociologia*. São Paulo: Fim de Século Edições.
- Brasil.(2006) Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. (2a. ed). Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 167-205. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em 20/08/2016
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira. Disponível em: www.planetaeducacao.com.br/novo/legislacao Acesso em: 26 agos 2016
- Cacho, Andréia do Nascimento Barbosa.; Azevedo, Francisco Fransualdo do (2010). O Turismo no contexto da sociedade informacional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*.v.4(2) p.31-48, ago.
- Cantini, Marcos César. *et. al.* (2006). *O Desafio do professor frente às novas tecnologias*. The teacher's challenge facing the new Technologies. Disponível em: <<https://goo.gl/a0zmIS>> Acesso em 30/08/2016.
- Débord, Guy. (1997). *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Demo, Pedro (1999). *Desafios Modernos da Educação*. (8a ed.) Petrópolis - RJ: Vozes.
- Freinet, Célestin (1974). *Pedagogia do bom-senso*. (2a ed). J. Baptista (trad). [Título original: *Les Dits de Mathieu*. Santos, SP: Martins Fontes. Gagné, Robert. Como se realiza aprendizagem. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971, p. 247.
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire*. – São Paulo: Paz e Terra. – (Coleção Leitura).
- Lohmann Guilherme,; Panosso Netto, Alexandre. (2012). *Teoria do turismo conceitos, modelos e sistemas*. (2a ed.) São Paulo, Aleph.
- Longo, Waldimir e Pirró (1984). *Tecnologia e soberania nacional*. São Paulo, Ed. Nobel, 1984. Konh, Karen; Moraes, Cláudia Hertes de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da sociedade da informação e da sociedade digital. *In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2007*.
- Machado, Nilson José (2016). *Educação, Cidadania, projeto e valores*. São Paulo, Escrituras editora.
- Molina, Sergio. (2004). *O Pós-Turismo*. Tradução Roberto Sperling. São Paulo: Aleph.
- Pinto, Aparecida Marcianinho (2004). As novas tecnologias e a educação. *ANPED SUL*, v. 6, p. 1-7.



- Santos, Milton. (2008). *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. (5a ed.) São Paulo: Edusp.
- Schwartzmann, Simon.; Brock, Colin. (2005). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva, Elisangela Aparecida da.; Oliveira, Fernanda Rodrigues,; Scarabelli, Letícia,; Costa, Maria Lorena de Oliveira.; Oliveira, Sâmyla Barbosa de (2010). Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. *Pedagogia em ação*, v.2(2) p. 1-117, nov. 2010 – Semestral. Disponível em: <<https://goo.gl/pgEJSI>> Acesso em 30/08/2016.
- Trigo, Luiz Gonzaga Godoia (1998). *A Sociedade Pós-Industrial e o profissional do turismo*. Campinas; Papirus.
- Vargas, Milton (1994). *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo, Editora Alfa Omega